



**XII ENCONTRO NACIONAL DO DIÁLOGO FLORESTAL
08 e 09 DE NOVEMBRO DE 2017
TELÊMACO BORBA – PR**

RELATO – ENCAMINHAMENTOS



APOIO: Klabin, Fórum Florestal Paraná e Santa Catarina e Apremavi

LOCAL: Centro de Treinamento da Klabin - Fazenda Monte Alegre - Harmonia – Telêmaco Borba (PR)

PROGRAMAÇÃO

08 de Novembro – Visita de Campo

No dia 08 de novembro foi realizada a de campo visitas abaixo, com o debate dos seguintes temas:

1 – Projeto PUMA, com visitação à fábrica.

2 – Projeto Matas Legais, parceria entre Klabin e Apremavi, com visitação a uma propriedade.

3 – Projeto Matas Sociais, parceria entre Klabin, Apremavi, TNC, Sebrae e Prefeituras de Imbaú, Ortigueira e Telêmaco Borba, com visitação a uma propriedade.

Fotos da visita de campo às propriedades do Matas Legais e Matas Sociais



09 de Novembro – Dia de Debates

- Boas Vindas, abertura e apresentação dos participantes.

- Apresentação das atividades do Diálogo Florestal (secretaria executiva nacional e Fóruns) em 2017.

Miriam iniciou a apresentação citando que o Diálogo do Uso do Solo – Planejando Paisagens Sustentáveis foi o tema prioritário do DF no ano de 2017, com inúmeras atividades executadas. Seguiu com a apresentação das outras ações realizadas pela secretaria executiva nacional e pelos fóruns regionais (Anexo I).

Oscar e Marcelo falaram sobre a participação no Seminário do Ministério Público Estadual em Salvador, dia 19/10/2017, onde trataram de questões sobre paisagens, mosaicos florestais e monitoramento da cobertura florestal. Também usaram o espaço para desmistificar o que é o Diálogo Florestal, enquanto plataforma para discussão de assuntos de pontos importantes que no passado eram antagônicos, em uma avaliação positiva do evento.

Sobre a divulgação do Diálogo na mídia, Miriam citou a necessidade de um novo site para o DF, tendo em vista que o atual está com problemas. Informou que já foram feitas consultas para a migração para uma nova plataforma e demandou sugestões para este processo.

Victoria se colocou a disposição para auxiliar em mídias espontâneas. Sérgio mencionou que é importante usar uma plataforma que já preveja expansão do site, como por exemplo, a possibilidade de colocar um mapa do Brasil com diversas iniciativas, na ideia da conversa sobre o planejamento de paisagens. Di Ciero sugeriu fazer três orçamentos com diferentes possibilidades para a nova plataforma, discutindo-os por e-mail. Sugeriu que o site seja o mais completo possível. Thiago citou que além das mídias espontâneas, há a questão da assessoria de imprensa, fundamental para emplacar matérias importantes em meios de destaque. Como encaminhamento, sugeriu buscar apoio da assessoria de imprensa de alguma empresa, preferencialmente de forma voluntária. Ivone sugeriu que as sugestões feitas na plenária sejam compiladas para discussão conjunta posterior. Talebi sugeriu uma potencial parceria com escolas de jornalismo, usando os foquinhos (estagiário de comunicação) para esse trabalho.

Sobre a participação do DF nas atividades do TFD (Diálogo Florestal Internacional) em Yale, Ivone ressaltou a importância da troca de experiências para discutir o modelo do Diálogo e seu funcionamento, e que essas trocas influenciam formadores de opinião. Neste sentido, sugeriu que as empresas e instituições pensem em como estão trabalhando a valorização do que está sendo feito no âmbito do Diálogo Florestal.

Miriam comentou que iniciou um documento/manual sobre fortalecimento institucional, mas, com base em feedbacks que este não seria o caminho, não se avançou no tema.

Breve relato dos Fóruns Regionais

Fórum MG

Dalce explicou que por diversos motivos e cenários atuais, comentou que hoje há poucos participantes no Fórum. Há desafios em questões financeiras e participação das instituições, que não estão encontrando agendas para a participação nas reuniões e também não estão priorizando esse trabalho. Em sua leitura, Dalce comentou que algumas empresas estão se sentindo confortáveis com o cenário de retrocessos ambientais em curso, se ligando apenas a

questões políticas. Ressaltou que continuam considerando o diálogo como o melhor caminho. Sobre a ausência das empresas, Cenibra citou que existe um momento crítico, pois as empresas não estão com pessoas disponíveis, buscam manter o planejamento de paisagens como tema do Fórum, e que se sente desconfortável por ser a única empresa no Fórum. Entende que o caminho não é a pressão para envolvimento das empresas.

Fórum MS

Daniel comentou que Fórum não teve reuniões em 2017 por conta da questão envolvendo a Eldorado.

Fórum PI

André explicou que o Fórum PI foi criado com a chegada da Suzano, mas com a mudança da empresa para o Maranhão, o mesmo não avançou. As organizações mantêm um diálogo com a Suzano, fizeram uma grande campanha em Teresina no Dia da Caatinga, com doação de mudas nativas. Atividades continuam pontuais por não ter a empresa no território. Sugeriu que sejam trazidas mais empresas ao Diálogo. Citou o caso de uma empresa que comprava madeira irregular no PI e que mudou a partir de mobilização. Em conversa com Tania, citou que não seria interessante levar o EN do DF ao Piauí e Maranhão por não terem sido realizadas visitas de reconhecimento de campo, mas sugeriu que o EN em 2018 seja realizado no PI/MA.

Fórum RJ

Beto comentou que embora não tenha participação direta no Fórum Fluminense, citou que sempre foi um desafio tocar o Fórum neste território, pois a agenda não é atrelada a produção florestal, mas sim, voltada à normatização e regulamentação da atividade florestal e de restauração. Citou que foi um momento importante, com presença de diferentes iniciativas. Hoje existe uma demanda latente, de voltar as reuniões como Fórum, mas a instituição atual responsável pelas reuniões não está retomando e demandando os encontros. O último encontro foi realizado em 2016.

Fórum RS

Maurem esclareceu que o Fórum já passava por desafios de envolvimento de instituições. Há uma categoria de empresas que não enxergam valor na iniciativa do Diálogo. Citou ainda a rotatividade das empresas como fator de pouco envolvimento, aliado à falta de agenda. A entrada em vigor do decreto sobre a silvicultura o causou estremecimento que levou a saída do Instituto Augusto Carneiro. Iniciou um esforço dentro da Ageflor para reforçar a necessidade de manter o funcionamento do Fórum, em quatro reuniões. Também houve uma aproximação com o WWF, na expectativa de juntos fomentar a participação de outras empresas. No contexto de crise, o Fórum não tem sido uma prioridade. O caminho é utilizar o trabalho e a aproximação conjunta com WWF para pensar próximos passos. O período no RS onde conseguiram realizar várias ações foi quando tiveram uma secretaria executiva forte, como recursos, destinada a manter o Fórum.

Fórum ES

Celso comentou que o Thiago tem se envolvido muito com o trabalho na bacia do Rio Doce. Marcelo citou que tiveram uma reunião positiva, mas o fato do Rio Doce no estado tem sugado a participação e agenda das instituições. Todas as grandes instituições estão focadas em algum tema relacionado à agenda no Rio Doce, o que pode ter sido uma das causas para não envolvimento no Fórum. O plano de recursos hídricos em elaboração no estado pode ser um pano de fundo para remobilização da participação no Fórum.

Ivone citou que momentos de crise podem ser usados pelo Fórum para encontrar soluções. Em vez de buscar novas empresas para bancar o DF, não poderíamos pensar em novas oportunidades? Celso citou que a Instituição Renova vem sendo bastante criticada, por ter muitos recursos e não apresentar ações concretas. Ivone citou que é nesse ponto que o Fórum, como algo estruturado, pode entrar na discussão e contribuir com o processo. Marcelo citou que uma das ideias do Fórum foi convidar a Renova para participar do Fórum, em algo que ainda não foi costurado. Miriam citou que existe um grande potencial em fazer uma aproximação e diálogo com a Renova, o que envolveria os Fóruns de MG e ES, para mostrar as experiências e buscar soluções em conjunto.

Fórum SP

Talebi informou que houve a transição da secretaria do Instituto Itapoty para o Instituto Muriqui, algo que ainda está em processo. Em maio realizam uma reunião do Fórum, com a definição das áreas focais para o processo LUD, num encontro positivo, por conseguirem avançar na discussão sobre três áreas. Citou a participação em eventos, como o LUD Rio do Sul, LUD Tanzânia e congressos científicos, onde relata a interface entre diálogo florestal e mundo acadêmico. Tem como proposta para 2018 e visão de futuro trabalhar um plano estratégico para o diálogo paulista, em interlocução com diversos setores, em especial, com o setor acadêmico, com estudantes de graduação e pós-graduação. Produziram um artigo sobre monitoramento de fauna.

Fórum PR e SC

Marcos apresentou o relatório de atividades (anexo II). Edilaine comentou a participação na oficina do LUD em SP. Romulo comentou a questão da APA da Escarpa Devoniana, indicando o decreto que busca reduzir a sua área. Citou que houve uma conversa com o Fórum PR e SC para a busca de apoio, mediante assinatura em uma carta contra o PL, mas não houve retorno das empresas. Neste sentido, como provocação, cobrou apoio do setor florestal para apoio à APA, indicando que mais detalhes estão no documentário “Os últimos Campos Gerais”, lançado em outubro.

Fórum BA

Oscar apresentou o relatório de atividades (anexo III). Citou que houve a mudança no nome do Fórum, do qual foi retirada a palavra “sul” pelo fato da atuação do Fórum estar atualmente restrita à região do Extremo Sul da Bahia.

Na apresentação da temática atual, citou que o plano de ação estava sendo bem trabalhado, mas na reunião de agosto sentiram alguns indicativos de mudanças, com o enfraquecimento da sua estrutura, pela saída de algumas instituições, como o IBIO, e dificuldade de agenda de outras, como a TNC e a CI.

Sobre os desafios para o futuro, falou que a maioria das ONGs que iniciaram o Fórum não estão mais na iniciativa, e as atuais, então com ausência de projetos, o que tem limitado uma participação qualificada. Comentou que fizeram uma oficina aos cinco anos de atuação do Fórum, para avaliação e indicação dos próximos passos, e que outra será realizada em dezembro de 2017, para repensar a atuação a partir da pergunta “Qual o papel do Fórum no território?”.

- Debate sobre atividades de 2017 não realizadas.

1 - Reunião PI/MA

André comentou que fez uma visita ao Maranhão para um primeiro diagnóstico e que em 2018 deve ser possível fazer uma primeira reunião.

2 - Fortalecimento institucional

Marcelo reforçou que se promova o intercâmbio entre os Fóruns, para troca de experiências e busca de soluções conjuntas. Belini falou da importância de se oferecer às organizações um documento/manual sobre fortalecimento institucional (em especial sobre elaboração de projetos), conforme Miriam havia comentado durante a apresentação do relatório de atividades. O assunto precisa ser retomado pela secretaria executiva nacional.

3 – Documento sobre licenciamento.

Como encaminhamento ao documento do licenciamento, Miriam sugeriu resgatar o texto do encontro passado e ver o retorno que se tem. Não havendo consenso, pode-se pensar em assinaturas nominais. Beto citou alguns cuidados: Sempre se investiu tempo e energia em pontos onde há convergência. Não havendo consenso, não é necessário um posicionamento do DF. Lembrou que o Diálogo Florestal se manifesta por consenso e que não é interessante ter assinaturas individuais. Miriam ressaltou que todos os posicionamentos foram por consenso e a plenária concorda que se mantenha dessa forma.

Dalce levantou a necessidade de um posicionamento sobre o PL de autoria do Deputado Valdir Colatto, que pretende liberar a caça no Brasil. Deverá ser encaminhado ao Conselho o documento já elaborado pelas ONGs. Na hipótese do Conselho não apoiar o documento, deverá ser elaborado uma proposta do DF para o tema.

4 – Necessidade de rearticulação dos Fóruns Regionais e do Fórum Nacional

Beto citou que é importante discutir que caminhos queremos com o Diálogo Florestal, em função do cenário apresentado pelos Fóruns. O modelo dos Fóruns é o ideal? O que deve ser feito diferente, que já não tenha sido tentado? Citou, nos últimos dois anos, um esvaziamento quantitativo e qualitativo, a exemplo dos e-mails mandados pela Miriam que não recebem retorno e o próprio documento sobre o licenciamento, que nem em sua segunda versão de consenso não foi encaminhado por pontos levantados como divergentes. Em comparação com o cenário do Fórum da BA, também deve ser feita uma reflexão sobre temas, formas de atuação e modelo do DF para os próximos passos.

A partir da provocação sobre repensar o formato do Diálogo Florestal, Ivone sugeriu que este tema seja trabalho em uma reunião ou oficina específica para repensar a forma de atuação do DF, buscando analisar o que deve ser mantido e o que deve ser substituído. Talebi complementou que nesse planejamento estratégico seja indicando, dentro do que é importante, o que é urgente. Marcelo citou que a oficina a ser realizada deve focar no que se quer e onde se pretende chegar. Miriam sugeriu que essa reunião seja realizada no primeiro semestre de 2018.

- Apresentação das atividades do LUD – Diálogo do Uso do Solo, com debate.

Após passar o vídeo sobre o LUD no Alto Vale do Itajaí, Miriam apresentou um relato sobre as atividades específicas realizadas em 2017 sobre o tema (anexo IV), com enfoque para o que segue:

- 1 – Realização do II Seminário LUD, em Rio do Sul (SC), em março, com a participação de vários integrantes dos Fóruns Regionais.
- 2 – Realização de uma oficina sobre LUD e Paisagens, em São Paulo (SP), em agosto, com a participação de vários integrantes dos Fóruns Regionais.
- 3 – Em elaboração o Volume 9 do Cadernos do Diálogo, que tem como tema o LUD.
- 4 – Participação das atividades do LUD no âmbito do TFD.
- 5 – Organização de um mini-LUD no âmbito do projeto Matas Sociais, no Paraná.

Foi acordado que esse tema, com uma agenda já bastante grande, deve ter continuidade no âmbito do DF. Miriam destacou que é nesse assunto que tem sido possível o aporte de recursos adicionais ao orçamento do DF, através da elaboração de projetos específicos (via Apremavi), que tem apoiado a participação de integrantes do DF nos diversos eventos realizados.

Outros comentários, sugestões e encaminhamentos

Miriam disse que a IUCN tem interesse em levar a experiência do LUD para o Cerrado. A Fundação Renova deve visitar a Apremavi para troca de experiência sobre o trabalho com comunidades e metodologia adotada no LUD.

Talebi relatou a participação no LUD Tanzânia, para divulgação do DF Brasileiro, citando que sua primeira percepção foi de que o Brasil está muito avançado. Lá eles têm clusters, com paisagens muito distintas, a exemplo do que se vê em São Paulo. Ivone complementou que os cluster são definidos por bacia para facilitar o LUD. Jacinto questionou como pode ser capitaneado o LUD no Rio Doce. Dalce citou que se fala muito do que a Renova não está fazendo, mas pouco se fala sobre o que ela já fez. Citou que a Amda vem estabelecendo conversas com a Renova, e questionou como o Fórum se insere nessa discussão. Miriam lembrou que o Diálogo e Fóruns não executam ações em campo, mas funcionam e devem funcionar como espaços para se construir arranjos que levem a campo projetos como os voltados ao LUD. Ivone considera que o LUD é uma grande oportunidade para o Fórum de MG, onde a presença da Ceniba e Amda, e a articulação com a Renova, é de uma riqueza enorme. Destacou que o planejamento de paisagens pode ser o tema de solução para alguns dos problemas verificados no DF, por discutir diferentes assuntos, como diferentes representações.

Talebi citou as características da área de planejamento do LUD SP, onde há também uma plataforma para biodiversidade e serviços ecossistemas (PBES), ancorado da Fapesp, com apoio do Banco Mundial, convergente com o LUD, o que torna importante a aproximação.

Além da Renova, Thiago sugeriu uma aproximação com o Instituto Terra nas conversas sobre o LUD MG.

Celso comentou que as maiores consequência do desastre no Rio Doce estão no ES, sendo necessário uma conversa entre Fórum MG e ES para atuação conjunta no Rio Doce.

Oscar comentou que há aproximadamente um ano vem dando atenção ao tema do planejamento de paisagens, que logo vão enviar a nota conceitual e que é importante fortalecer o Fórum Colaborativo proposto, na ideia de transformar as ideias propostas em ações concretas no campo. Citou que é necessário recursos financeiros para transformar em um programa e captar recursos para ter iniciativas concretas.

Edilaine sugeriu que na reunião de planejamento em 2018 seja pensada uma forma de integração do Fórum Colaborativo com o Diálogo Florestal, pela similaridade temática e de participantes. Ivone complementou que o DF pode capitanear a discussão do Fórum Colaborativo. Beto citou que é importante pensar quais devem ser os atores chave serem convidados na avaliação estratégica de 2018, para contribuir na reflexão. Provocou um olhar sobre as áreas potenciais piloto para o LUD, questionando se esse não seria um formato potencial para repensar o Diálogo.

Informes sobre o Volume 9 do Cadernos do Diálogo

Adeodato comentou que as entrevistas estão sendo finalizadas na discussão mais conceitual sobre o planejamento de paisagens, lembrando que se pode planejar o quintal e territórios mais abrangentes.

Jacinto citou que está trabalhando num livro sobre ecologia de paisagens com professores da UFMG, que tem participação do pesquisador Jean Paul Metzger. Jacinto, Beto e Talebi apoiarão Adeodatto no contato com este pesquisador.

Ivone considera que a o livro deve trazer a linha sobre ecologia da paisagens, no contato com os pesquisadores, em nível conceitual, mas que, na apresentação dos projetos de campo, entra-se em uma nova ciência que não se relaciona somente à ecologia da paisagem, que demanda um conteúdo e narrativa que leva o conceito a muitos públicos. Como um dos cases, citou o Matas Legais e Matas Sociais.

Miriam deverá começar a fazer contatos com os membros do DF para dar andamento ao capítulo sobre cases.

- Evento TPL do TFD, março de 2018 na BA e ES.

Miriam explicou que o TPL (Field-Dialogue on Tree Plantations in the Landscape – Plantios Florestais na Paisagem) é um evento do TFD, em parceria com o NGP e o DF, que vai ocorrer de 12 a 16 de março de 2018, na Bahia e no Espírito Santo. É uma revisita à região que em abril de 2008 recebeu um diálogo internacional sobre IMPF (Intensively Managed Planted Forests – Manejo Intensivo de Plantações Florestais).

Ivone comentou que a primeira iniciativa IMPF em 2008 foi baseada principalmente nos impactos das plantações no meio ambiente, numa primeira etapa onde as questões ambientais foram bastante questionadas e como resultado do evento foi produzido um documento com sugestões. Citou ainda que após esse processo, entrou na pauta a discussão sobre árvores transgênicas e a demanda pela discussão de aspectos sociais a partir dos impactos das plantações. Um segundo encontro nessa mesma região será importante para avaliar o que foi previsto inicialmente, discutir o que mais pode ser feito e como avançar na questão social. NGP discute pontos como intensificação sustentável para atender demanda de madeira nos próximos anos, assim como discute comunidades. Neste sentido, será feita a primeira iniciativa para realização de uma reunião conjunta entre NGP, TFD e Diálogo Florestal Brasileiro. Citou que esse evento pode contribuir também com as questões do Fórum da BA. O TFD já realizou um TPL no Chile, na cidade de Temuco, do qual vários integrantes do DF puderam participar.

Miriam salientou que pode ser uma boa oportunidade de convidar empresas e ONGs dos países vizinhos, como Uruguai, Paraguai, Argentina e Chile, para alinhar um debate sobre Diálogos Florestais nestes países.

Oscar citou alguns desafios, como a falta de mecanismos de medição dos impactos, a falta de uma linha de base para muitas ações iniciadas e que nos encontros com as empresas sempre busca trabalhar a capacitação das comunidades onde as empresas atuam.

Em plenária, foram discutidos aspectos sobre a logística para o evento, programação do evento e participações de representantes do Fórum.

Daniel disse que estão estudando realizar na sequência do TPL um evento sobre paisagens, aberto a outras instituições.

- Integração com FSC.

Miriam informou que a integração entre o DF e o FSC tem acontecido em diversas instâncias e que para o EN o debate seria mais em torno de como ampliar a participação de membros brasileiros no FSC Brasil e Internacional.

Maurem explicou alguns assuntos mais problemáticos que estão na pauta do FSC e para os quais uma maior participação brasileira seria interessante.

Miriam lembrou a importância da certificação florestal, e que esse processo foi um grande fator motivador para a existência do próprio Diálogo Florestal. Victoria sugeriu fazer um levantamento no âmbito do DF para saber quem é associado ao FSC.

- Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura.

Miriam iniciou o debate citando que o DF tem sido considerado exemplo de como uma iniciativa multissetorial pode funcionar e esse foi até o motivo para que o DF fosse convidado a participar do Grupo Operativo da Coalizão desde o início.

Miriam comentou que em 2017 alguns assuntos mais “quentes” estiveram na pauta da Coalizão. Esses assuntos estão nos 10 compromissos da iniciativa, mas muitas vezes vistos sob perspectivas diferentes. Em virtude da diversidade de discussões, diferentes entendimentos e cobrança de posicionamentos constates para cada conflito, em reunião recente, decidiram colocar um pé no freio na elaboração de notas e posicionamentos, e definiram como prioridade a elaboração de um documento plataforma para as eleições de 2018. Comentou que está como representante do Diálogo na Coalizão, mas que seria interessante que outro representante assumisse este papel.

Ivone enalteceu a importância da Coalizão e a participação do DF nessa iniciativa e que a Miriam representa muito bem o diálogo nesta iniciativa. Com o freio nas notas e posicionamentos, sugeriu que ela continue levando o posicionamento do DF nas discussões. Miriam comentou que muitas representações presentes na Coalizão reúnem apenas um setor, o que facilita o posicionamento, mas que este não é o caso do Diálogo, que tem um processo demorado em seu diálogo e posicionamento na busca de consenso para levar à Coalizão.

A partir das demandas da Coalizão, Di Ciero sugeriu que o contato da Miriam com o Conselho de Coordenação do DF já traga a redação com o posicionamento deste grupo,

cobrando apenas os retornos das instituições e empresas contrárias ao exposto, e passando a considerar a ausência de retorno como a aprovação do que foi apresentado.

Beto comentou que a amplitude de atuação da Coalizão é algo complexo, pois há setores que nunca participaram destas iniciativas de diálogo, a exemplo da SRB, mas que isso é algo natural. Sugeriu que o Diálogo continue como membro da Coalizão e que a expectativa para 2018 ameniza um pouco a situação, por sair na necessidade de posicionamentos constantes para uma plataforma proativa. Em virtude do momento político negativo, a Coalizão ainda cria um ambiente um pouco promissor na busca de soluções conjuntas.

Miriam comentou que a logística para sua participação na Coalizão é complexa, pela distância, e que facilitaria muito ter um representante do DF sediado em São Paulo para participação nas reuniões do GE. Talebi citou que está sediado em São Paulo, mas que não tem presença ativa na agenda da Coalizão e que sua atuação na academia dificultaria a conciliação de agenda. Contudo, poderia atuar de forma voluntária para contribuir com a demanda. Ivone sugeriu que Miriam continue como representante até a oficina de repactuação do DF programada para 2018 e que a partir disso haja uma discussão sobre esse tema.

- Visita Técnica à Fibria

Miriam informou que a Fibria propôs a realização de uma visita técnica aos seus experimentos com árvores geneticamente modificadas, em São Paulo, no primeiro semestre de 2018.

Beto sugeriu que a visita técnica seja realizada de forma concomitante ao encontro para repensar a atuação do DF, e que seja feita uma discussão no Doodle para definição das datas após evento de março, pensando na 2ª quinzena de abril/início maio, considerando dois de oficina e um para visita técnica.

- Outros assuntos

Dados da SOS Mata Atlântica para a Bahia

Oscar relatou que causou estranheza a apresentação dos dados da SOS Mata Atlântica, que indicou que a BA foi o estado que mais desmatou remanescentes no período de 2015 a 2016, e que isso provavelmente estaria relacionado a plantios de eucalipto. Citou que em período anterior a equipe da SOS sobrevoou a região da BA e foi informada que o problema da região era atrelado ao fogo. Informou que foi realizado, sob coordenação do Fórum, um trabalho técnico de levantamento dos desmatamentos, posterior ao trabalho da SOS e que nesses levantamentos verificaram aproximadamente 400 hectares de redução de florestas, relacionados principalmente ao impacto do fogo, contrastando com os 6 mil hectares de desmatamentos apresentados pelo atlas da SOS. Outra questão foi verificar se algum desmatamento estava relacionado às empresas de base florestal, onde constaram 4 hectares de desmatamento na área de Veracel, fruto de uma ocupação do MST. No cenário de mudanças climáticas, citou o desafio de prever ações de mitigação do fogo, e que não tem nenhuma estrutura para tratar desse tema. Cobrou do Diálogo e Fórum apoio a esse problema, especialmente por ainda possuírem grandes e importantes remanescentes florestais, que estão sofrendo com o fogo.

Oscar citou que conversou com Mário e Marcia, da SOS Mata Atlântica, para demandar uma reunião para debater os dados em uma reunião, mas que não obteve retorno. Citou que também cobraram uma errata da instituição, pois algum erro foi cometido, uma vez que fogo não pode ser considerado como desmatamento.

Marcelo citou que, no contraste do shape do atlas da SOS Mata Atlântica com os dados da empresa, áreas de plantios eram considerados como remanescentes da Mata Atlântica.

Oscar sugeriu que o Diálogo faça um contato com a SOS Mata Atlântica para que o DF possa contribuir com dados para o atas dos remanescentes, evitando conflitos de informação. Marcelo sugeriu que o Fórum BA faça uma nova tentativa de aproximação com a SOS.

Governança

Ivone comentou que alguns fóruns, como SP e PR e SC, tem secretaria executiva hospedada em instituições, como o Muriqui e Apremavi, respectivamente, que contam com instituições de apoio à secretaria e ponderou que talvez essa fórmula pudesse ser adotada no Fórum Nacional.

Miriam sugeriu que a exemplo do TFD a secretaria executiva nacional tenha apoio de dois líderes (um de empresa e um de ONG). Ivone sugeriu a participação da Victoria da 2Tree como co-líder. Miriam ressaltou que é importante que os indicados estejam no conselho de coordenação e para tanto a 2Tree deveria compor o Conselho.

Beto comentou que essa nova fórmula pode ser interessante, mas que deveria ser avaliada na oficina programada para 2018.

Ivone comentou que a maior preocupação é dar um apoio a secretaria executiva, como por exemplo, na contribuição para a construção das pautas e cobranças de retornos.

Oscar citou o exemplo do Fórum da BA, que tem um regimento que indica as atribuições do secretário executivo e um assessoramento administrativo, que não integra a instituição hospedeira.

Miriam sugeriu como encaminhamento que Victoria contribua com a organização da reunião que repensará o futuro do DF e que neste momento sejam detalhados aspectos da governança. Esse encaminhamento foi aprovado pela plenária. Foi ainda composto um Grupo de Trabalho para ajudar a organizar essa oficina de Reflexão/Renovação(temas, membresia, governança, CO2zero), composto pelos seguintes integrantes: Miriam, Victoria, Beto, Ivone, Maurem e Oscar.

Cadernos do Diálogo

Thiago sugeriu pensar a redução do tamanho dos livros impressos e ampliar a atuação em ambientes digitais, o que contribuiria para redução de custos. Seria coerente com o diálogo e ampliaria a comunicação, pela possibilidade de inserção de hiperlinks para direcionamentos a projetos, por exemplo.

Plano de Comunicação

Talebi sugeriu como prioritária a elaboração de um plano de comunicação, indicando o que se quer atingir, como, de que forma e em qual linguagem. Após isso, a determinação de como isso será operacionalizado, delegando funções, buscando apoio das assessorias de imprensa das empresas.

Miriam lembrou ações já realizadas, como as capacitações que foram realizadas em momentos anteriores envolvendo os Fóruns. Ressaltou que o fundamental é colocar em prática esse potencial plano e ter pessoas para trabalhar nisso. Informou que há limitações no orçamento da secretaria executiva nacional, assim como nos fóruns.

DF Carbono zero

Oscar sugeriu pensar os próximos eventos como Carbono zero. Beto sugeriu ampliar a discussão para os Fóruns.

- Ações prioritárias para 2017

Reformular o Site do DF.

Concluir a publicação sobre paisagens – Volume 9.

Ajudar a organizar e coordenar o evento TPL em parceria com o TFD e o NGP.

Realizar a reunião técnica na Fibria sobre árvores geneticamente modificadas.

Organizar e realizar a Oficina de Reflexão/Renovação do DF.

Dar continuidade à agenda do LUD.

Concluir posicionamento sobre licenciamento.

- Encerramento

Ivone encerrou o evento agradecendo a Miriam, pela condução e pelo importante papel desempenhado na secretaria executiva; a Samantha, por todo o apoio logístico que garantiu a realização do Encontro Nacional em Telêmaco Borba; e a todos os participantes pela presença e participação.



Lista de Participantes

- 1 - Ademar da Silva Brasileiro – Mater Natura - PR
- 2 - André Pessoa – Fórum Florestal PI – PI
- 3 - Alexandre Di Ciero – Suzano – SP
- 4 - Aline Berthanha da Silva – Itapoty - SP
- 5 - Carem Zanardo – Stora Enso - SP
- 6 - Beto Mesquita - CI – RJ
- 7 – Celso Maioli – Força Verde - ES
- 8 - Daniel Venturi – WWF – SP
- 9 – Edilaine Dick – Apremavi - SC
- 10 - Elizabete Lino de Oliveira – Amda – MG
- 11 – Hilderaldo Beline Passos – Instituto de Apoio e Proteção Ambiental - BA
- 12 - Ivone Namikawa – Klabin – PR
- 13 - Jacinto Lana – Cenibra – MG
- 14 - Jacson Roberto Guimarães – WestRock - SC
- 15 - Marcelo Gomes Da Silva Pereira – Fibria – SP
- 16 - Marcos Alexandre Danieli - Apremavi – SC
- 17 - Marcio Roberto Couto – Arauco – PR
- 18 - Maria Harumi Yoshioka – Arauco - PR
- 19 – Maurem Alves - CMPC Celulose Riograndense – RS
- 20 - Maria Dalce Ricas – Amda - MG
- 21 - Maurício Talebi Gomes - Instituto Muriqui - SP
- 22 - Miriam Prochnow – Diálogo Florestal – SC
- 23 - Oscar Artaza - Fórum BA – BA
- 24 - Romulo Cícero da Silva – SPVS – PR
- 25 - Samantha Paiva – Klabin – PR
- 26 – Sergio Adeodato – Jornalista
- 27 – Thiago Bernardo Pinto – Fundação Biodiversitas – MG
- 28 - Victoria Rizo – 2Tree

Relato elaborado por Marcos Alexandre Danieli e Miriam Prochnow